



TRABALHO E GÊNERO NA CARREIRA CIENTÍFICA: um estudo sobre as diferenças na trajetória docente no IFSULDEMINAS

Joelma Adriana Marcelino de MOURA¹

RESUMO

Este relato apresenta minha experiência como bolsista no projeto de extensão Trabalho e gênero na carreira científica: um estudo sobre as diferenças na trajetória docente no IFSULDEMINAS, desenvolvido no Campus Inconfidentes. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa para investigar as disparidades nas condições de trabalho de docentes da carreira EBTT, tendo o gênero como eixo central de análise. O objetivo é identificar desigualdades relacionadas às atividades exercidas, cargos ocupados, formações acadêmicas e outros aspectos da atuação profissional nos campi do Sul de Minas. Para isso, foram utilizados o Relatório de Atividades, o Currículo Lattes, a Normativa Docente e o Portal da Transparência, a fim de destacar as principais diferenças observadas a partir dos dados coletados.

Palavras-chave:

Gênero e trabalho docente; Docentes EBTT; IFSULDEMINAS; Trajetória acadêmica; Análise qualitativa.

1. INTRODUÇÃO

As menores remunerações e maiores dificuldades enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho não podem ser atribuídas à educação. Pelo contrário, os dados disponíveis apontam que as mulheres brasileiras são em média mais instruídas que os homens. A PNAD Contínua 2019 revelou que, entre a população com 25 anos ou mais, 40,4% dos homens não tinham instrução ou possuíam apenas fundamental incompleto, proporção que era de 37,1% entre as mulheres. Já a proporção de pessoas com nível superior completo foi de 15,1% entre os homens e 19,4% entre as mulheres. (IBGE, 2019, p. 5).

Cabe ressaltar que, embora as mulheres apresentem índices superiores aos dos homens, o acesso à educação ainda é desigual entre diferentes grupos de mulheres. Em 2019, mulheres pretas ou pardas entre 18 e 24 anos apresentavam uma taxa ajustada de frequência líquida ao ensino superior de 22,3%, quase 50% menor do que a registrada entre brancas (40,9%) e quase 30% menor do que a taxa verificada entre homens brancos (30,5%). A menor taxa ajustada de frequência escolar líquida se verificou entre os homens pretos ou pardos (15,7%). Além disso, ainda que estejam em ampla vantagem em relação ao acesso ao ensino superior de forma geral, as mulheres enfrentam barreiras em determinadas áreas do conhecimento, notadamente as mais ligadas às ciências exatas e à esfera da produção. (IBGE, 2023, p. 5).

Segundo Silva (2024, p.45), “No campo científico as desigualdades também se expressam

¹ Bolsista FAPEMIG, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: joelma.adriana@alunos.ifsuldeminas.edu.br

numericamente. Enquanto as mulheres representam a maioria das beneficiadas com bolsas científicas, representam apenas 35% das bolsas de produtividade [...]. As posições de liderança entre as pesquisadoras é algo que é bastante demorado, constatando-se uma ocorrência mais frequente após os 50 anos; já para os homens, eles sempre são maioria entre os pesquisadores líderes independentemente da idade na qual se encontram” (apud BRASIL, 2023a; ANDRADE, LIMA, 2013).

Silva (2024, p.7) acrescenta que “O percurso metodológico proposto para o atingimento dos objetivos específicos parte de uma abordagem qualitativa. Nesse sentido, o campo IFSULDEMINAS para coleta de dados é justificado pois compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e surgiu a partir da junção das escolas agrotécnicas dos municípios de Inconfidentes, Machado e Muzambinho no Sul de Minas Gerais [...]. Atualmente, o IFSULDEMINAS conta com 8 campi: Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Três Corações e Carmo de Minas. Os dois últimos funcionam como campus avançados, sendo os cursos ofertados nas modalidades técnico, graduação, especialização e outros. Mais de 1600 servidores lotados, sendo mais de 600 professores atuando na instituição, ” (apud IFSULDEMINAS, 2023; BRASIL, 2023b).

De acordo com Druck (2013a, 2013b p. 24), “A trajetória no serviço público federal, dentro e fora dos períodos de atuação CPPD, percebe-se como profissionais da carreira docente EBTT que se consideravam, em alguns casos, prejudicados e, em outros, privilegiados pelas mudanças na Lei 12.772/12 e relações entre servidores públicos e o Estado [...]. Via de regra, o sentimento de perda e da falta de tratamento isonômico vinha dos docentes que, principalmente, ingressam no serviço público a partir de 2013 [...]” (apud Brasil, 2012b).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo. O projeto de pesquisa foi realizado por meio da coleta de dados secundários públicos, com organização e análise do corpus feito através da análise de conteúdo.

O estudo tem como objetivo analisar as diferenças nas trajetórias docentes segundo recortes de gênero no Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), como foco nas condições de trabalho da carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). Para tal, foi adotada uma abordagem qualitativa e documental, explorando fontes institucionais e curriculares que evidenciam a atuação e progressão profissional dos docentes.

Nesse sentido, os materiais utilizados para a coleta de dados incluem o Relatório de Atividades Docentes que forneceram subsídios sobre a carga horária, distribuição das atividades de

ensino, pesquisa e extensão, além de dados sobre afastamentos, capacitações e participação em programas institucionais. Utilizamos também a Normativa Docente - documentos oficiais que regulamentam o trabalho docente na carreira EBTT foram utilizados para identificar critérios objetivos de progressão, estabilidade e atribuições funcionais. Logo, aplicamos o Portal da Transparência que forneceu informações sobre remuneração, benefícios, lotação e tempo de serviço, permitindo traçar padrões de evolução funcional e comparar trajetórias entre gêneros.

A partir da análise destes documentos, foram identificadas diferenças significativas nos padrões de ascensão na carreira, na distribuição de funções administrativas e pedagógicas, e nos indicadores de produtividade acadêmica. Tais achados foram interpretados à luz de uma perspectiva de gênero, buscando compreender como aspectos estruturais e institucionais influenciam de forma diferenciada homens e mulheres na carreira acadêmica.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Participar como bolsista do projeto de extensão “Trabalho e Gênero na Carreira Científica: um estudo sobre as diferenças na trajetória docente no IFSULDEMINAS” tem sido uma experiência transformadora, tanto acadêmica quanto pessoalmente. Desenvolvido no campus Inconfidentes, o projeto se propõe a investigar as disparidades de gênero nas condições de trabalho de docentes de carreira EBTT, adotando uma abordagem qualitativa e documental.

Como mulher preta e cotista, estudante do curso superior no próprio Instituto, meu envolvimento neste estudo tem ampliado minha compreensão sobre os desafios enfrentados por profissionais da educação, sobretudo por mulheres que, assim como eu, ocupam espaços historicamente marcados por desigualdades. Ao analisar documentos como o Relatório de Atividades, Currículos Lattes, Normativa Docente e dados do Portal da Transparência, tive contato com realidades que muitas vezes refletem padrões de exclusão e invisibilização de trajetórias femininas na carreira científica.

Durante o processo de leitura, organização e análise dos dados, identifiquei diferenças marcantes nas distribuições de cargos, na produtividade acadêmica e nas oportunidades de capacitação entre homens e mulheres docentes. Percebi também como esses recortes se entrelaçam com aspectos como raça, maternidade e localização institucional. Foi especialmente significativo perceber que a maioria dos cargos de liderança é ocupada por homens, enquanto muitas mulheres permanecem em funções administrativas ou pedagógicas que demandam tempo e energia, mas não são valorizadas institucionalmente da mesma forma.

Esse projeto também proporcionou reflexões sobre minha própria jornada acadêmica. O contato com as trajetórias dos docentes me inspirou a reconhecer meu lugar na universidade como legítimo e importante. Ver que mulheres negras podem e devem ocupar espaços científicos me fez

sentir parte de uma rede de resistência e construção coletiva. Essa vivência tem fortalecido meu senso de pertencimento e ampliando meu olhar crítico sobre as estruturas institucionais que moldam as carreiras docentes e científicas.

Contribuir com essa pesquisa é, para mim, mais do que um exercício acadêmico. É uma forma de afirmação, de reivindicação por equidade e de valorização de narrativas que historicamente foram silenciadas. Acredito que esse tipo de projeto abre caminho para uma educação mais justa, inclusiva e consciente das múltiplas dimensões que atravessam o trabalho docente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como desdobramentos futuros, sugere-se a ampliação do projeto para outros campi da rede federal, bem como a realização de rodas de diálogo e oficinas formativas voltadas para estudantes e docentes sobre equidade de gênero e raça na ciência. A criação de indicadores institucionais sobre a participação de mulheres em cargos de liderança e produção científica também pode contribuir para uma gestão mais consciente e igualitária.

Para minha trajetória acadêmica e profissional, este projeto representou um marco. Ele reafirmou minha identidade como pesquisadora em formação e minha potência como agente de transformação dentro da universidade. A escuta sensível, a análise crítica e o trabalho colaborativo que vivenciei são competências que levarei para toda minha vida, seja no campo da ciência, da educação ou da construção de políticas mais inclusivas.

REFERÊNCIAS

DRUCK, Graça. A metamorfose das classes sociais no capitalismo contemporâneo: algumas reflexões. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. São Paulo: Boitempo, 1995. p. 157–170.

IBGE. *Estatísticas de gênero – Indicadores sociais das mulheres no Brasil*. Agência de Notícias IBGE, 04 mar. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30172-estatisticas-de-genero-ocupacao-das-mulheres-e-menor-em-lares-com-criancas-de-ate-tres-anos>. Acesso em: 14 jul. 2025. Estatísticas de gênero – Agência IBGE. Acesso em: 14 jul. 2025.

ROSTAS, Guilherme Ribeiro. *A precarização social do trabalho no IFSUL a partir das mutações ocorridas na carreira docente EBTT*. 2023. Tese (Doutorado em Política Social e Direitos Humanos) – Universidade Católica de Pelotas, Programa de Pós-graduação em Política Social e Direitos Humanos, Pelotas, 2023. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UCPe_8b60d8648bceb6f81a3b7749b9ccbd19. Acesso em: 14 jul. 2025.

SILVA, Daniel Santos da. Considerações ao redor da liberdade de ensino e do direito de resistência em Espinosa. *Revista Curitiba-São Carlos*, Curitiba, São Carlos, v. 21, n. 1, p. 45–53, jun. 2024.